



PRESCRIÇÃO DE FÁRMACOS EM ODONTOLOGIA: IDENTIFICAÇÃO DE FALHAS E CAMINHOS PARA APRIMORAMENTO

PATRICK WESLEY MARQUES DE BOA; KAIZA DE SOUSA SANTOS; ALEPH MATTHEWS DA SILVA SOUZA; ARNÓBIO ANTÔNIO DA SILVA JÚNIOR; BONIEK CASTILLO DUTRA BORGES;

Introdução: A farmacoterapia é uma das estratégias mais resolutivas para o tratamento de doenças. Nesse contexto, apesar dos medicamentos apresentarem faixa de segurança relacionada a sua utilização, muitas falhas ocorrem devido à falta de orientação assertiva durante a etapa de prescrição medicamentosa dentista-paciente. Em sua maioria, as falhas não resultam em danos significativos, mas demandam uma abordagem minuciosa por profissionais de saúde visando mitigar a ocorrência de falhas em potencial que possam prejudicar a saúde do paciente. **Objetivos:** Detectar as falhas relativas à prescrição medicamentosa e apontar impactos e soluções no que compete a prática odontológica. **Metodologia:** Foi feita uma busca nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Cochrane, Scielo, Embase, Web of Science e Scopus por artigos que estudaram e analisaram o uso indevido de fármacos e seu impacto para a odontologia ("*medication prescription errors*" OR "*prescribing errors*" OR "*medication errors*" OR "*prescription mistakes*" OR "*adverse drug events*") AND (*Dentistry* OR *dental*) AND (*economic* OR *economics* OR *benefits* OR *benefit* OR *utility*). Artigos duplicados foram excluídos e que fugissem do tema proposto foram excluídos. **Resultados:** A estratégia de busca identificou 126 artigos. Após remoção de duplicatas, 8 estudos foram incluídos na revisão bibliográfica. Os erros de prescrição observados tiveram origens diversas, compiladas na (1) não especificação de ordem de uso dos medicamentos, (2) quantidade de medicamentos superior a 3, (3) dosagem, (4) duração do tratamento. Além disso, outras razões para os erros dizem respeito a (5) prescrições escritas manualmente que continham desde erros de ortografia frequentes, à uso de siglas, abreviações não padronizadas e o não uso de nomes genéricos dos medicamentos. Um outro ponto digno de nota é a (6) formação profissional insuficiente em alguns casos e a ausência de consulta à farmacêuticos durante prescrição e dispensa de medicamentos. **Conclusão:** É importante o estímulo à formação continuada de profissionais. Deve-se estabelecer parcerias benéficas com farmacêuticos que podem fornecer auxílio na prescrição, permitindo encontrar alternativas igualmente eficazes e menos potencialmente danosas à saúde dos pacientes. Ademais, adotar prescrições de fármacos por meio de seu nome genérico gera custos menores e maior adesão do paciente ao tratamento.

Palavras-chave: ERROS DE PRESCRIÇÃO; IATROGENIA MEDICAMENTOSA; FÁRMACOS GENÉRICOS; ODONTOLOGIA; FARMACOLOGIA.